

TJMG

INFORMATIVO

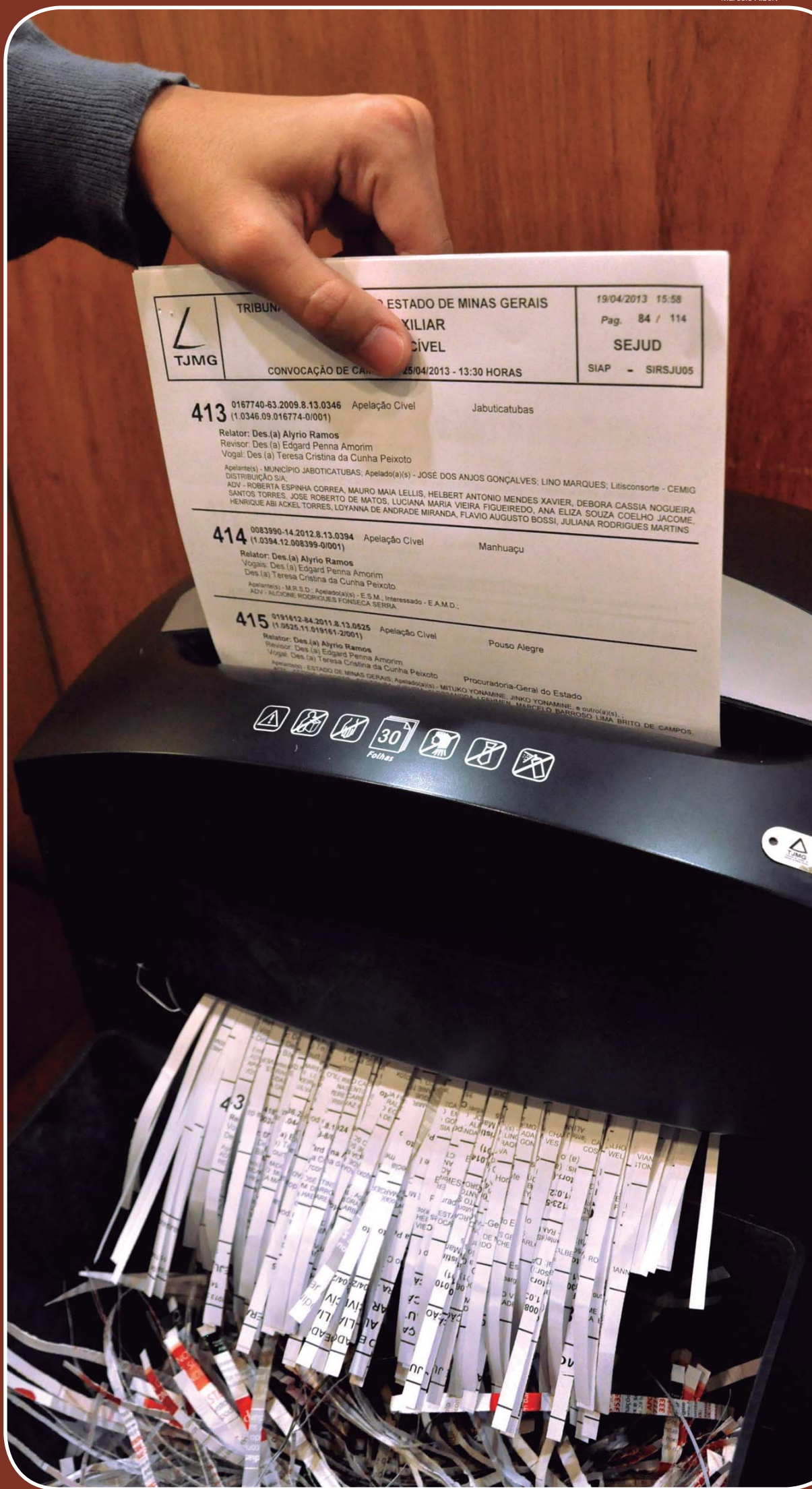
Publicação da Secretaria do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH - JUNHO - 2013
ANO 19 - NÚMERO 183

Esforços para um cotidiano sustentável

Menos impressões, aproveitamento dos dois lados de uma folha, uso consciente de água e energia elétrica, além de coleta seletiva são algumas das iniciativas que fazem parte da rotina dos servidores do TJMG. Pequenas ou grandes, as ações demonstram a preocupação do Tribunal e de cada funcionário de também dar a sua contribuição para minimizar os impactos no meio ambiente.

Páginas 4 e 5



Agentes na construção de um mundo melhor

O Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, foi estabelecido para estimular a consciência global no que diz respeito à preservação da natureza. Mais do que difundir um discurso politicamente correto, a data lembra que cuidar do meio ambiente é uma responsabilidade de todos. O que cada um faz tem efeitos sobre a tão almejada construção de um mundo melhor.

As páginas centrais desta edição do *TJMG Informativo* mostram algumas ações do Judiciário mineiro que contribuem para uma rotina mais sustentável. O sucesso de qualquer iniciativa, contudo, não depende apenas da sistematização e difusão das diretrizes por meio do Programa Sustentabilidade Legal, criado em 2008 pelo TJ. Depende do envolvimento de cada servidor.

É claro que as ações adotadas no dia a dia, no setor público, provocam um impacto positivo no meio ambiente. Construir um planeta sustentável e efetivamente melhor, contudo, exige também que as ações se estendam à esfera familiar e às pequenas e grandes escolhas do cotidiano. Imprimir menos e aproveitar os dois lados de uma folha de papel são iniciativas importantes. Mas é possível fazer mais.

Neste ano, o Dia Mundial do Meio Ambiente teve como tema a redução da enorme quantidade de alimentos que são desperdiçados todos os dias por consumidores e comerciantes de todo o planeta. Anualmente, isso equivale

a 1,3 bilhão de toneladas de comida. O quadro não poderia ser mais desalentador, levando-se em conta que uma em cada sete pessoas no mundo passa fome, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

Mudar essa realidade não é algo que está distante da mesa de cada brasileiro. Parece até simples. Contudo, exige uma mudança de cultura e de hábitos.

A lista de medidas que podem ser adotadas por todos é interminável e exige um pequeno exercício no momento de cada decisão diária. Limpar um espaço público, reduzir o uso de sacolas plásticas, colocar apenas a comida necessária no prato, procurar formas alternativas de transporte, fazer uso compartilhado de equipamentos, prolongar a vida útil dos bens, consumir menos e viver de forma mais simples são apenas algumas das sugestões. O convite está feito a todos aqueles que não desejam fugir do seu papel como agentes do desenvolvimento sustentável e igualitário.

Nesta edição, leia ainda matérias sobre a inauguração dos novos fóruns das comarcas de Leopoldina e de Conselheiro Lafaiete, o Juizado Especial em Confins e as festas juninas no Estado. O entrevistado deste mês é o juiz Renato César Jardim, um dos magistrados auxiliares da Presidência do TJMG.

Boa leitura!

Participe

Interessados em divulgar notícias nas próximas edições do *TJMG Informativo* devem encaminhar o material à Ascom pelo e-mail informativo.ascom@tjmg.jus.br

Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Presidente:

Desembargador Herculano Rodrigues

1º Vice-Presidente:

Desembargador Almeida Melo

2º Vice-Presidente:

Desembargador José Antonino Baía Borges

3º Vice-Presidente:

Desembargador Manuel Saramago

Corregedor-Geral:

Desembargador Audebert Delage

Expediente

Assessora de Comunicação Institucional:

Valéria Valle Vianna

Gerente de Imprensa:

Wilson Menezes

Coordenadora de Imprensa:

Leticia Lima

Editoras:

Francis Rose e Patrícia Mellillo

Revisor:

Patrícia Limongi

Design Gráfico:

Shirley Moraes

Fotolito e Impressão:

Globalprint

Editora Gráfica Ltda

Ascom TJMG:

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: ascom@tjmg.jus.br

Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

(31) 3299-4622

Ascom Fórum BH:

(31) 3330-2123

Tiragem:

3 mil exemplares

Portal TJMG:

www.tjmg.jus.br



TJ participa do Ação Global

Em 18 de maio, o TJMG participou do programa Ação Global, realizado pela Rede Globo de Televisão e pelo Serviço Social da Indústria (Sesi), no bairro Aarão Reis, em Belo Horizonte. Os serviços de conciliação e de reconhecimento de paternidade ficaram disponíveis durante todo o dia. De acordo com os organizadores do evento, 35 mil pessoas estiveram presentes. A 3ª Vice-Presidência do TJ, através da Assessoria para Gestão da Inovação (Agin), divulgou a conciliação no evento. No local, 69 casos foram atendidos. O Centro de Reconhecimento de Paternidade realizou cerca de 50 atendimentos, entre eles, o reconhecimento espontâneo, o agendamento de exames de DNA e outros andamentos processuais.



Renata Caldeira

Em Conselheiro Lafaiete, o presidente Herculano Rodrigues falou dos esforços do TJ para melhorar a estrutura de atendimento ao cidadão

Lafaiete e Leopoldina ganham novos fóruns

Ao inaugurar recentemente os novos fóruns das comarcas de Conselheiro Lafaiete e Leopoldina, o presidente do TJMG, desembargador Herculano Rodrigues, falou sobre o esforço empreendido pelo Tribunal de Justiça no intuito de melhorar as condições de trabalho de magistrados, servidores, profissionais do direito e, especialmente, de aprimorar o atendimento à comunidade.

A solenidade de inauguração das novas instalações do Fórum Doutor Assis Andrade, da comarca de Conselheiro Lafaiete, foi realizada em 13 de maio e contou também com a presença do governador do Estado, Antonio Anastasia, do vice-governador, Alberto Pinto Coelho, do diretor do Foro da comarca, José Aluisio Neves, entre outras autoridades.

O novo prédio abrange uma área de 7.453,43 m², tem capacidade para abrigar 15 varas e pode ser expandido. Construído com padrão de aca-

bamento elevado, possui estrutura moderna, segura e adequada à prestação dos serviços forenses. Tem acessibilidade para pessoas com deficiência física, garantida por meio de rampas externas e elevadores, e instalações sanitárias com equipamentos e dimensões adaptados a esse público.

Fazem parte da comarca de Conselheiro Lafaiete os municípios de Casa Grande, Catas Altas da Noruega, Cristiano Ottoni, Itaverava, Lamim, Queluzito, Rio Espera e Santana dos Montes, além dos distritos de

Buarque de Macedo, São Caetano, Monsenhor Isidro, Piranguita, Rio Melo e Joselândia.

Na solenidade, o presidente Herculano Rodrigues expressou a alegria de inaugurar o fórum. Segundo ele, a "nova Casa comprova os esforços do Tribunal de Justiça, nos últimos anos, para melhorar a estrutura de trabalho e de atendimento ao cidadão". O magistrado reconheceu o empenho dos

ex-presidentes do TJMG Sérgio Resende e Cláudio Costa para que a inauguração do novo espaço se concretizasse.

Leopoldina

Solenidade realizada em 26 de abril marcou a inauguração do Fórum Doutor José Gomes Rodrigues, na comarca de Leopoldina. O presidente do TJMG, desembargador Herculano Rodrigues, presidiu a cerimônia, que teve também a presença do vice-governador do Estado de Minas Gerais, Alberto Pinto Coelho, e do juiz diretor do Foro, Rafael Barboza da Silva.

O novo fórum, que contempla uma área de 6.307 m², possui completa estrutura para as atividades forenses, tem capacidade para abrigar seis varas e pode ser ampliado. Ele foi construído de acordo com as modernas concepções da engenharia: tem acessibilidade para pessoas com deficiência física, elevadores, sistema de proteção contra descargas atmosféricas, instalações de combate e prevenção a incêndio e alto padrão de acabamento.

A comarca de Leopoldina abrange ainda os municípios de Argirita e Recreio, além dos distritos de Abaíba, Piacatuba, Providência, Ribeiro Junqueira, Tebas, Angaturama e Conceição da Boa Vista.

Confira outras fotos dessas solenidades no banco de imagens disponível no Portal TJMG.



Marcelo Albert

Fórum de Leopoldina tem cerca de 6.000 m² e capacidade para seis varas

TJ investe em ações sust

Soraia Costa

Você está atento ao meio ambiente? Respeita os seres dos reinos animal, mineral e vegetal? Verifica a procedência e a destinação dos produtos que você usa e descarta? Consome sem pensar ou pensa para consumir? Como é o seu gasto de água e energia? Você se lembra de que os recursos naturais são escassos? Se a resposta é sim, você se preocupa com a sustentabilidade, tema cada vez mais presente no dia a dia das pessoas. O assunto, bastante lembrado neste mês, quando se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho, faz parte das discussões do TJMG, que

desenvolve várias ações permanentes voltadas para a reutilização de materiais e para o consumo consciente.

A tão falada sustentabilidade tem como pilares viver de forma ecologicamente correta, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente diversa. Nada fácil de definir ou de praticar, pela sua amplitude, o conceito de sustentabilidade passou a fazer parte do vocabulário mundial depois da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Rio 92, Eco 92 ou Cúpula da Terra. Apesar de parecer um tema da moda, o assunto já faz parte da lista de preocupações dos governos há tempos e, aos poucos, tem ganhado as ruas, o cotidiano das pessoas e também as ações desenvolvidas nas organizações.

A reunião dos 108 chefes de Estado resultou na Agenda 21, um documento com 2,5 mil recomendações de ações ambientais sustentáveis a serem implantadas em todos os continentes. Rapidamente, chegou o século 21, e ainda há muito que fazer. Cada indivíduo, cada comunidade, cada instituição, seja ela privada ou pública, têm sua parcela de responsabilidade pela preservação do meio ambiente.

Em 2007, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) publicou a Recomendação 11, aconselhando os tribunais a adotar políticas públicas para a formação e a recuperação de um ambiente



Marcelo Albert

O servidor Paulo Bastos adota medidas que contribuem com o meio ambiente, tanto no Tribunal quanto em casa

ecologicamente equilibrado. Com esse documento, o assunto chegava de forma definitiva ao Judiciário. O TJMG, que já adotava algumas iniciativas de forma isolada, logo depois, em 2008, publicou a Portaria-Conjunta 135, instituindo o Programa Sustentabilidade Legal. Entre as metas adotadas pelo Tribunal estão a utilização de papel reciclado e não clorado, a coleta seletiva de resíduos e a aquisição de impressoras que imprimem em frente e verso. Serviços, materiais e construções também devem observar os padrões sustentáveis.

Themis

Entre as várias iniciativas do Judiciário mineiro, a superintendente do Programa Sustentabilidade Legal, desembargadora Evangelina Castilho Duarte, destaca a implantação do sistema de informatização de julgamentos, o Themis, que ajuda na economia de papel. Desde que o sistema foi adotado nas câmaras do TJMG, o acórdão precisa ser impresso uma única vez para ser juntado ao processo. "Antes do Themis, relator, revisor e vogal imprimiam suas cópias para levá-las às sessões de julgamento", diz.

E as ações não estão restritas apenas à impressão de acórdãos. Pelo contrário, têm se disseminado por vários setores. A desembargadora, por exemplo, está

atenta ao consumo de papel no seu gabinete e incentiva sua equipe a reaproveitar papéis e envelopes. Além do Themis, a desembargadora lembra que todas as construções e reformas de prédios do TJMG têm sido feitas dentro dos parâmetros da sustentabilidade, iniciativas que também contemplam as diretrizes do programa.

A equipe da Diretoria Executiva de Engenharia e Gestão Predial (Dengep) elaborou um relatório com as medidas já adotadas. Entre elas, estão a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais, o gerenciamento dos resíduos gerados na construção

civil, as amplas janelas para aproveitamento máximo da luz do dia, os pátios internos, que garantem troca térmica e iluminação natural, os banheiros exclusivos coletivos para juizes, as luminárias e os componentes de alta eficiência e baixo consumo, as torneiras com fechamento automático nos banheiros, os vasos sanitários com caixa acoplada de baixo consumo e os sistemas de automação para controle e funcionamento eficiente dos sistemas de ar condicionado central.

Outras medidas adotadas pelo Tribunal para reduzir o consumo são a doação de materiais para instituições previamente cadastradas, as campanhas de conscientização e acompanhamento do consumo de energia elétrica, água e telefonia e a utilização de *scanner* para arquivamento de documentos.

Envolvimento

Muitos funcionários do TJMG são exemplos de pessoas envolvidas com a preservação do ambiente. "Procuo fazer as pessoas refletirem sobre a devastação ambiental que o nosso consumismo provoca. Falo com os colegas sobre diversas questões, como não fazer impressões sem necessidade e aproveitar os dois lados da folha. Esclareço ainda que apagamos as luzes não só para poupar os gastos do TJMG, mas também para o nosso futuro. Outro problema são os copos descartáveis. Penso que cada um deveria ter o seu próprio copo. Eu tenho uma caneca que uso desde 1999 e que continua ótima", afirma Paulo Bastos, servidor da Coordenação de Controle do Patrimônio Mobiliário (Copat).

Apagamos as luzes não só para poupar os gastos do TJMG, mas também para o nosso futuro



entáveis



Renata Caldeira

A desembargadora Evangelina Castilho Duarte é a superintendente do Programa Sustentabilidade Legal

É com o mesmo entusiasmo que Paulo também prepara adubo com restos de vegetais e folhas secas para manter sua horta e seu pomar. Além disso, o servidor fabrica o próprio sabonete. "Nunca desperdiço nada; o importante não é apenas reciclar, mas também não consumir", afirma, com a convicção de quem nunca teve um celular.

Ações simples podem ser adotadas por qualquer servidor no dia a dia. Uma delas, por exemplo, está relacionada ao descarte de lixo. Maria da Conceição do Carmo, supervisora de serviços gerais da Unidade Raja do TJMG, explica que nos prédios da capital há lixeiras com sacos azuis e pretos, para o acondicionamento diferenciado de resíduos. Os sacos azuis são destinados a receber o lixo reciclável, tal como papéis,

papelões, plásticos, latas, garrafas pet etc. Os sacos pretos servem para o lixo comum, que não pode ser reciclado.

O Tribunal dispõe ainda de máquinas fragmentadoras de papel, que são utilizadas para picotar o que vem dos cartórios. Todo o material reciclável é encaminhado para a Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reciclável (Asmare), localizada em Belo Horizonte. A Asmare conta hoje com 180 catadores, que

recolhem material na cidade, levam-no para a pesagem na sede da associação (veja box) e encaminham-no para as empresas que reciclam.

A adoção de medidas que contribuem para a preservação do meio ambiente não fica restrita à capital, mas está presente também na rotina dos fóruns do interior. Ações para a redução do consumo de energia e a reciclagem de resíduos, entre outras, já têm sido adotadas por diversas comarcas.

Fotos: Marceio Albert



Maria da Conceição explica que máquinas fragmentadoras picotam o papel que vem dos cartórios

Todo o material reciclável recolhido do Tribunal é encaminhado para a Asmare, na capital

Quanto recebem os catadores pelo quilo dos materiais recicláveis?

Papel: R\$ 0,25
Papelão: R\$ 0,20
Vidro: R\$ 0,09
Sucata (latas em geral): R\$ 0,25
Plástico: entre R\$ 0,60 e R\$ 0,80
Latas de alumínio (refrigerante e cerveja): R\$ 2,60

Como o funcionário do TJMG pode contribuir?

- imprimindo em frente e verso nas impressoras que possuem essa função;
- utilizando xícara e copo de vidro para tomar café, chá, água etc.;
- utilizando envelopes de circulação interna;
- mantendo apagadas as luzes que não precisam estar acesas;

- desligando o computador ao sair da sala;
- fechando bem a torneira após utilizá-la;
- descartando pilha, bateria e lixo eletrônico em coletores apropriados;
- separando o lixo para a coleta seletiva.



Renata Caldeira

Para o magistrado, não fossem as dificuldades orçamentárias, as limitações fiscais e as crises econômicas, o TJ já poderia ter cumprido muitas metas desejadas

Sem medo de assumir novos desafios

Daniele Hostalácio

O mundo do direito sempre fez parte do universo do juiz Renato César Jardim. Neto, sobrinho e primo de magistrados e com inegável inclinação para a área de ciências humanas, foi natural que ele acabasse se enveredando pelo campo da Justiça. Formado pela PUC Minas, em 1985, e pós-graduado em direito empresarial pela Fundação Dom Cabral, Renato Jardim ingressou na magistratura em 1996, tendo atuado nas comarcas de Pompéu, Peçanha, Araxá e Belo Horizonte. Assumir desafios é uma marca de sua trajetória: foi juiz auxiliar da Corregedoria-Geral de Justiça de Minas, diretor do Foro da capital e, agora, abraçou a missão de auxiliar a Presidência do TJ em atividades relacionadas à Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom), à Diretoria Executiva de Finanças (Dirfin) e à Secretaria Executiva de Planejamento e Qualidade na Gestão Institucional (Seplag). Uma de suas grandes paixões são as letras – é diretor da revista Magiscultura, da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), e membro da Academia de Letras do Brasil e da Academia Araxense de Letras, sendo leitor entusiasmado de Fernando Pessoa, Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa e Nikolai Gógol, onde busca inspiração para a vida e a escrita.

TJMG Informativo – O que representou para o senhor ter sido diretor do Foro da capital, administrando a maior comarca do Estado?

Renato Jardim – Representou um gratificante desafio em minha carreira que, aliado aos outros dois anos servidos na Corregedoria-Geral de Justiça, me permitiu ter uma visão interna da realidade da nossa Justiça, notadamente a de Primeiro Grau, visão esta agora ampliada com as novas atribuições como juiz auxiliar da Presidência. Representou também, ao final da gestão, um sentimento de dever cumprido.

E como o senhor encarou o novo desafio de auxiliar a Presidência do Tribunal em áreas tão distintas como comunicação e finanças?

Encaro como uma nova empreitada, uma forma de auxiliar o presidente Joaquim Herculano, que nos impressiona por sua dinâmica, tendo sempre como norte as suas diretrizes, pautadas no diálogo, no respeito e na responsabilidade.

Como juiz auxiliar, uma de suas atribuições está relacionada à Secretaria de Planejamento e Qualidade na Gestão Institucional. Esse é um braço do TJ que aponta para o futuro e para a melhoria da prestação jurisdicional. Que metas o senhor gostaria

especialmente de ver cumpridas na sua gestão? Não fossem as dificuldades orçamentárias, as limitações fiscais e as constantes crises econômicas, acredito que poderíamos atingir o cumprimento de muitas metas desejadas, além daquelas, que não são poucas, que já estão sendo implementadas. Entretanto, para administrador responsável, querer não é poder. A im-

plantação do processo judicial eletrônico e a ampliação dos espaços físicos da Justiça de Primeira Instância e do próprio Tribunal de Justiça são realizações que gostaria de ver cumpridas, se não no todo, ao menos em boa parte.

No que se refere à comunicação, quais são os grandes desafios dessa área em um órgão público?

Manter uma comunicação interna eficaz. A informação precisa decorrer de uma boa comunicação interna.

“ A implantação do processo judicial eletrônico e a ampliação dos espaços físicos da Justiça de Primeira Instância e do próprio Tribunal de Justiça são realizações que gostaria de ver cumpridas, se não no todo, ao menos em boa parte ”

Como tem sido a relação entre os juizes auxiliares e os técnicos do TJMG?

Sinto bastante produtiva a interação dos juizes auxiliares com o corpo técnico do Tribunal. Em verdade, a particularidade da visão de juiz auxilia muito os servidores a compreender melhor a realidade e o funcionamento da Justiça. Trata-se de uma via de mão dupla, em busca do mesmo objetivo.

Juizado Especial em Confins atende demandas de passageiros

Leilane Stauffer

Voo que atrasa ou é cancelado, bagagem extraviada, mau atendimento. As soluções para problemas tão rotineiros nos aeroportos brasileiros ganharam um novo aliado em 30 de abril: o Juizado Especial (Jesp) em Confins. No Aeroporto Internacional Tancredo Neves, conflitos como esses podem ser resolvidos na sala 11 do setor comercial da ala internacional. No local, são tratados conflitos que envolvem até 20 salários mínimos, sem a obrigatoriedade da presença de advogados.

A instalação do novo juizado obedece à determinação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que instituiu, em dezembro de 2012, um grupo de apoio para a implantação ou o aprimoramento do atendimento ao passageiro que irá às cidades que sediarão os próximos eventos esportivos do Brasil, como a Copa das Confederações, a ser realiza-

da este mês. O juiz diretor do Foro da comarca de Pedro Leopoldo e responsável pelo Jesp em Confins, Otávio Lomônaco, explica o critério básico de atendimento: "Qualquer pessoa que esteja em território nacional e enfrente um problema na prestação do serviço da companhia aérea pode procurar o juizado".

Causas relacionadas a furto, violação e extravio de bagagens, atraso e cancelamento de voos, *overbooking*, ausência de informação, direitos do passageiro e cobranças de multas podem ser conciliadas, processadas e julgadas, sem a necessidade de acionar outras instâncias. O magistrado esclarece, no entanto, que o posto não atende questões que envolvam o passageiro e órgãos como a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), a Polícia Federal, a Agência Nacional de Aviação Ci-

vil (Anac), o Ministério da Agricultura ou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

De acordo com o coordenador do Jesp em Confins, Juliano Cunha, o posto de atendimento também procura monitorar as relações entre companhias aéreas e clientes. "Como guardião da lei, o posto tenta sanar e evitar possíveis abusos. Ao mesmo tempo, busca oferecer soluções às demandas do passageiro, por meio da conciliação, sem sobrecarregar o Judiciário com mais processos e fazendo com que a Justiça esteja mais próxima do cotidiano dos cidadãos."

Procedimento

Em caso de problemas, a reclamação deve ser feita pelo passageiro na sala de desembarque. O cliente procura a companhia aérea, que registra um boletim. Caso não haja acordo, o passageiro deve se dirigir, em até 24 horas após o ocorrido, ao posto de atendimento do Jesp e inscrever a reclamação. O juizado convoca a empresa para uma audiên-

cia. Havendo conciliação, o juiz homologa o acordo. Caso contrário, o processo é encaminhado e redistribuído ao Juizado Especial Cível da comarca de residência do passageiro. Durante os grandes eventos internacionais, os julgamentos serão feitos no próprio posto do juizado no aeroporto.

Nas primeiras semanas de funcionamento, danificação e extravio de bagagens, além de remarcação e cancelamento de voos foram os problemas mais comuns que chegaram ao juizado. Juliano Cunha frisa a importância de conhecer o contrato firmado com a companhia aérea. "Muitas vezes, pela falta de conhecimento, os passageiros acham que estão sendo prejudicados. Na maioria das vezes, são determinações já firmadas pelos contratos." Ele lembra que as normas que regem as relações entre consumidor e companhia aérea são regulamentadas pela Anac e pela Infraero.

O Juizado Especial do Aeroporto Tancredo Neves funciona todos os dias, inclusive aos domingos e feriados, das 7h às 19h.

Como guardião da lei, o posto tenta sanar e evitar possíveis abusos. Ao mesmo tempo, busca oferecer soluções



Renata Caldeira

A solenidade de instalação, no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins, foi realizada no fim de abril e reuniu diversas autoridades, além do presidente do TJMG, Herculano Rodrigues



Quem está na capital conta com festas nos diversos bairros e clubes da cidade e com o já tradicional concurso de quadrilhas Arraial de Belô, que integra o calendário oficial de eventos de Belo Horizonte

Festas juninas alegrem as noites em Minas

Daniele Hostalácio

Noites frias e estreladas, barraquinhas com algumas das mais típicas iguarias da culinária mineira, bandeirinhas coloridas, fogueiras, apresentações de congado, fogos pipocando no céu, som de sanfona, quadrilhas. Em muitas cidades mineiras, esse é o clima que domina as praças centrais no mês de junho, com as tradicionais festas juninas. A tradição, que remete aos tempos da colonização do Brasil, mobiliza as comunidades, oferece momentos de especial apropriação dos espaços públicos e promove um verdadeiro resgate das raízes.

A riqueza cultural da culinária mineira é uma das estrelas nessas festividades. Produtos tradicionais nas mesas do Estado dominam o cardápio - canjica doce, pé-de-moleque, caldos, milho cozido, quentão. A criatividade das comunidades é posta

à prova também em concursos de quadrilha que misturam várias gerações.

Democráticas, as festas juninas acontecem em todos os 853 municípios mineiros, dos rincões das Gerais à capital. Cada localidade mantém seu calendário de eventos, mas em boa parte delas o ponto alto das festas acontece nas datas em que são celebrados os santos do mês: Santo Antônio (dia 12), São João (24) e São Pedro (29).

Buritizinho, no Norte de Minas, oferece aos visitantes uma festa junina que tem de concursos de causos a estandes com produtos da terra. Shows com cantores locais, regionais e até nacionais e concursos de quadrilhas também integraram a programação, que neste ano se concentrou em frente à praça Francisco Ribeiro da Cruz e no pátio da estação ferroviária da cidade.

Em Jaboticatubas, na região Central, acontece o Forró de Jabó, na praça Nossa Senhora da Conceição. Neste ano, o evento está agendado para os dias 28, 29 e 30 de junho. A decoração mistura bandeirinhas com as imagens dos santos do mês. O forró domina as noites e, no domingo, durante o dia, haverá o Encontro dos Grupos de Folia de Reis da região.

Procissões, fogueiras, leilões de prendas, alvoradas (reunião de bandas da região), além de barraquinhas com comidas típicas compõem as atrações das festas juninas no povoado de Souza do Rio Grande, distrito de Lima Duarte, na Zona da Mata. Em 2013, já estão programados arraiais nos dias 22 e 23 de junho, mas outros finais de semana também serão contemplados com os festejos.

Subdistrito da histórica Mariana, na região Central, Santo Antônio do Barroca possui cerca de 500 habitantes e surgiu no século 19. O lugarejo possui como traços marcantes a música, a dança e a religiosidade. Ao longo do mês de junho, acontece o Festival de Santo Antônio, que mistura missas, novenas, procissões, levantamento

de mastro, quadrilhas, apresentações de congado e shows. O ápice da festa será nos dias 14, 15 e 16, quando até cavalgadas estão previstas.

Quem está na capital conta com as festas nos diversos bairros e clubes de Belo Horizonte e com o já tradicional Arraial de Belô, concurso de quadrilhas que integra o calendário oficial de eventos da cidade. A festa acontece na praça da Estação, nos dias 27, 28, 29 e 30 de junho. Informações podem ser obtidas em www.belotur.pbh.gov.br.

A lista de cidades poderia se estender. Para quem deseja vivenciar as juninas em Minas, não faltam opções. É vestir-se de alegria e colorido, treinar o "mineirês" e se divertir.

Democráticas, as festas juninas acontecem em todos os 853 municípios mineiros, dos rincões das Gerais à capital

Para saber mais:

Belo Horizonte: (31) 3277-9712
 Buritizinho: (38) 3742-1011
 Jaboticatubas: (31) 3683-1330
 Santo Antônio do Barroca: (33) 3558-2315
 Souza do Rio Grande: (32) 3281-1195